

CLIPPING

A Casa dos Anjos

(2002)

transparentes  
 passar suada  
 de vidro penetra  
 de  
 da silencia  
 uma espec  
 sangue sobre a  
 se o meu reflexo  
 da tua glori  
 homens me fiz  
 servir teu cont



Carren Jorge  
 maurício vogue

# A CASA DOS ANJOS

TEATRO

## “A CASA DOS ANJOS”

O espetáculo foi concebido durante o show do Terra Sonora no Teatro Paoli.

Unir imagens aos sons

Os anjos podem voar porque se tornam sutis, o Terra Sonora é sutil, eles são anjos!

Mais do que o resultado, o processo teve importância fundamental para nossos futuros zerar para ir além...

Maurício — importância → fundamental também

Elenco, descobertas → criadores

Misturar linguagens é muito complexo leva tempo e “Tudo tem seu tempo determinado, todo PROJETO sob o céu tem seu tempo”.

Arriscar na arte, perder a ação.

busca busca busca busca

Obrigada a todos que construíram.

Carren Jorge

## OPINIÃO

*A complexidade do simples*

HUMBERTO SLOWIK

**PODE, OU NÃO**, ser coincidência. Neste primeiro semestre de 2002, alguns dos espetáculos mais interessantes que passaram pelos palcos curitibanos tiveram como eixo central o questionamento sobre a posição do homem no planeta, abordagem que tanto podia se aproximar da análise pura e simples da condição humana como por perspectivas para o futuro e caminhos espirituais. Obras como *O Anjo do Pé de Gengibre* e *Volta ao Dia em Oitenta Mundos*, cada uma à sua maneira, lidavam com as fronteiras entre o mundano e o divino, trazendo à tona inquietações como tempo perdido, relacionamentos e busca de respostas, cada vez mais caras no mundo atual.

*A Casa dos Anjos*, em cartaz até 7 de julho no Jeep Clube de Curitiba, faz parte desta leva. Concebido por Carmen Jorge (também em cena) e dirigido por Maurício Vogue, o espetáculo traz um grupo de anjos (Carmen, Anderson Faganello, Yamba Canfield, Gládis Tripadalli e Luiz Borges) e seus supostos hábitos do cotidiano, em que se inserem na realidade de forma tão humana quanto qualquer outro ser. Nesta representação – que mistura dança, texto, e técnicas como malabarismo com fogo e de tecido acrobático (características do Circo Novo); e que, em certos momentos, usa da repetição contínua, artifício clássico das artes cênicas – estão incluídas situações simples – a parte textual da obra, como um todo, não apela para nenhum tipo de complexidade pretensiosa –, mas que calam fundo quando proferidas em voz alta.

É daí, por sinal, que surge o encantamento. Sem virtuosismo de movimentos (apesar de todos bem executados), os intérpretes têm a possibilidade de imprimir verdade ao texto, enquanto são acompanhados pela sensível sonoplastia executada ao vivo



Divulgação

**Cena do encantador** *A Casa dos Anjos*.

pelo grupo Terra Sonora. O que serve de cama, junto a um cenário celestialmente branco, para a ação em que a sinceridade se casa com a real preocupação de construir um fio dramático – o que é sempre um desafio quando se lida com *mélange* de técnicas –, este completamente ritualístico, quase tocando o território do sagrado.

Em suma, uma mescla de criatividade, seriedade e sentimentos. E, de quebra, uma grata surpresa que muito bem poderia ficar mais tempo em cartaz. **GGGG**

## TEATRO

# Antes que a cortina se feche

Peças como *A Casa dos Anjos* e *Arrastom* encerram temporadas

**QUATRO ESPETÁCULOS EM FIM DE TEMPORADA** surgem como opção de programa neste fim de semana. O primeiro deles é *A Casa dos Anjos*, com apresentações até domingo no Jeep Clube de Curitiba (R. Dr. Nelson de Souza Pinto, 1.298, Ahú). Concebida por Carmen Jorge e dirigida por Maurício Vogue, a montagem reúne leveza, um ponto de partida dramático interessante (o cotidiano dos anjos, tratados como seres comuns) e técnicas variadas do Circo Novo para formar um belo painel

visual, em que um texto aparentemente simples e sensível provoca reflexões sobre a humanidade como um todo. Único lembrete: o espaço alternativo onde a peça está sendo encenada abriga apenas 45 pessoas por sessão.

*As Sete Cartas de Sofia* (Teatro José Maria Santos, R. 13 de Maio, 655), de Rafael Camargo, também tem a humanidade como tema. Para tal, a atriz Karen Carissimi empenha-se em uma jornada que mistura misticismo oriental, teatro e dança para refletir a verdadeira encenação (e, conseqüentemente, discutir soluções para esta) que é estar vivo e lutar pela sobrevivência em nosso tempo.

No Teatro Experimental da UFPR (Edifício Central da UFPR, entrada pela R. 15 de Novembro), rolam, amanhã e domingo, as duas últimas apresentações de *Arrastom*.

Com o Grupo de Teatro Palavração (que tem trilhado um caminho bastante promissor) e o Grupo Processo, esta comédia homenageia o genial cantor e compositor Tom Zé de maneira imaginativa. Melhor de tudo: a entrada é franca (vale, neste caso, chegar com uma certa antecedência ao local).

Para os pequenos, uma pedida, também amanhã e domingo, é *Tistu - O Fantástico Menino do Dedo Verde* (Teatro HSBC, Av. Senador Xavier, 11). Assinado por Edson Bueno a partir de obra de Maurice Druon, o título mistura atuações corretas e produção esmerada para narrar a história de um garoto que prega a esperança e a diversidade.

→ DA REDAÇÃO

→ **Confira horários** de apresentação e preços de ingressos no roteiro (página 7).



**Cena de *A Casa dos Anjos*: beleza e sensibilidade.**